

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA CAATINGA EM QUIXADÁ-CE

Jéssica Dandara da Silva Bezerra¹; Maria Amanda Menezes Silva².

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Quixadá (e-mail: j.dandara@gmail.com)

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Quixadá (e-mail: amanda.menezes@ifce.edu.br)

Resumo. Inserida no domínio do semiárido brasileiro, a caatinga é uma formação vegetacional que ocupa 11% do território nacional, se localizando principalmente no Nordeste. Onde o clima é quente, com elevadas temperaturas, chuvas irregulares, com média de 800 mm anualmente, que predominam durante três meses do ano. Por conta das condições impostas, a vegetação se caracteriza por ter porte baixo, dossel descontínuo e folhagem decídua durante a estação seca, além de ter grande capacidade de regeneração. Embora as condições para a sobrevivência e desenvolvimento da vegetação sejam dificultadas por conta da restrição hídrica e temperatura, a caatinga oferece grande riqueza de espécies, endemismo e variedade de paisagens. A conservação da vegetação sofre ameaças constantes principalmente por desmatamentos e queimadas, destinando o uso do solo para outras finalidades (agrícola, pecuária e outros). Os estudos voltados para a florística da caatinga são escassos, de tal modo que a pouco conhecimento nessa área, limitando as contribuições da biodiversidade desta vegetação. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento florístico preliminar das espécies arbóreas encontradas na Fazenda “Não me deixes”, em Quixadá, Ceará. Através de caminhadas feitas aleatoriamente por todo o terreno, durante os meses de agosto de 2015 a julho de 2016, foram coletados ramos férteis, com flor ou fruto, de árvores com DAP \geq 9 cm. O material colhido foi herborizado e identificado através de literatura especializada e as famílias foram classificadas de acordo com o APG III. Foram encontradas 16 espécies, pertencentes a oito famílias e 14 gêneros. A família mais abundante foi a Fabaceae, com oito espécies, seguida pela Euphorbiaceae com duas espécies. Em relação aos gêneros, *Caesalpinia* e *Mimosa* foram os que se destacaram, representados por duas espécies, cada. A variedade de famílias e espécies identificadas apontam para bom estado de conservação da caatinga no local, de modo que foram encontradas espécies relacionadas a áreas conservadas e outras associadas a locais degradados (até desertificados).

Palavras-chave: Semiárido; florística da caatinga; vegetação; árvores nativas; biodiversidade.

Introdução

A caatinga é uma formação vegetacional brasileira, inserida no domínio do semiárido, ocupando 11% do território nacional, localizada principalmente no Nordeste com área de 82 milhões de hectares (PROJETO BIOMAS, 2016). O clima é quente, com temperaturas elevadas, precipitações escassas e irregulares, ocorrendo chuvas durante três meses, com média anual inferior a 800 mm e temperatura média anual de 23°C a 27°C (AGEITEC, 2016). A vegetação, em resposta

ao clima seco da região, é caracterizada por ter porte baixo, dossel descontínuo e folhagem decídua durante a estação seca, além de apresentar grande capacidade de regeneração (SANTOS e JERÔNIMO, 2013).

Embora as condições impostas pelo ambiente não serem favoráveis, a caatinga apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e endemismo (MARACAJÁ et al., 2003), de modo que a florística da caatinga é bastante complexa e heterogênea (SOUZA et al., 2003). Devido a isso, a mesma sofre com a exploração constante, sendo o desmatamento, por exemplo, uma atividade que vem aumentando nos últimos anos de forma frequente e acelerada, devido a atividades agrícolas, pecuárias e extração de madeira que sustentam parte da economia da região (BESSA e MEDEIROS, 2011; MMA, 2016). Esta atividade acarreta outros problemas ambientais, como compactação e perda da qualidade do solo, assoreamento de rios, diminuição da biodiversidade, entre outros, podendo levar a desertificação do território (LEAL et al., 2005).

Apesar desta problemática a caatinga é uma das vegetações menos estudadas, se comparada a outras vegetações, subestimando sua diversidade biológica (APGAUA et al., 2014), a falta de informações faz com que ocorra uso inadequado, pois não há conhecimento suficiente para o uso sustentável dos recursos florestais da Caatinga (GARIGLIO et al., 2010), sendo necessárias mais pesquisas voltadas para essa região. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é conhecer a flora arbórea da caatinga ao realizar levantamento florístico preliminar numa área de caatinga preservada em Quixadá - Ceará, colaborando para a caracterização da vegetação local.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi realizado na Fazenda “Não me deixes”, uma Reserva Particular de Patrimônio Natural – RPPN, localizada sobre as coordenadas 4°49’34”S e 38°58’9”W, distante 30 km do município de Quixadá, CE. A reserva possui 300 ha de Floresta Tropical Seca (Caatinga), com altitude aproximada de 210 m. O clima do município é o Tropical Quente Semiárido, com temperatura média de 26 a 28° C, e pluviosidade de 838,1mm anuais, com chuvas de fevereiro a abril (IPECE 2014).

As coletas foram feitas, através de caminhadas aleatórias na área, no período de agosto de 2015 a julho de 2016, sendo a maioria feitas em 2016 (período chuvoso). Foram colhidos ramos férteis, com flor ou fruto, de árvores com DAP \geq 9 cm. O material foi herborizado e, posteriormente, identificado por meio de literatura especializada, comparações com materiais depositados nos principais herbários do estado do Ceará e com consultas a especialistas, quando necessário. Os nomes das famílias foram listadas seguindo o sistema de classificação proposto pelo Angiosperm Phylogeny Group III (2009). A nomenclatura foi verificada na base de dados TROPICOS e CNIP.

Resultados e Discussão

No levantamento florístico preliminar foram encontradas 16 espécies arbóreas, nativas da caatinga, pertencentes a 14 gêneros e oito famílias (tabela 1). Das espécies amostradas oito são da família Fabaceae e duas são Euphorbiaceae, as demais famílias (Anacardiaceae, Apocynaceae, Boraginaceae, Burseraceae, Combretaceae e Rhamnaceae) foram representadas por apenas uma espécie. Os gêneros *Caesalpinia* e *Mimosa* foram os mais representativos por apresentarem duas espécies.

Tabela 1 – Lista de famílias, nome científico e nome popular das espécies encontradas na Fazenda Não me deixes, Quixadá-Ceará.

Família	Nome Científico	Nome Popular
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriformium</i>	Pereiro
Boraginaceae	<i>Auxemma oncocalyx</i>	Pau Branco do Sertão
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i>	Imburana
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i>	Mufumbo
Euphorbiaceae	<i>Jatropha mollissima</i>	Pinhão Bravo
Euphorbiaceae	<i>Manihot carthaginensis</i>	Maniçoba
Fabaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Catingueira
Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Jurema preta
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i>	Pata de vaca
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i>	Alemão (Amburana)
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i>	Sabiá
Fabaceae	<i>Piptadenia stipulacea</i>	Jurema branca
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Juazeiro

Os resultados encontrados estão de acordo com o trabalho de Cardoso e Queiroz (2010), uma vez que estes consideraram Fabaceae como a família mais rica da Caatinga, sendo esta a que mais apresentou espécies na área estudada. Além de Fabaceae, Ferraz et al, (1997) e Lemos (1999) publicaram que Euphorbiaceae (*J. molíissima* e *M. carthaginensis*) também é uma família típica da caatinga, sendo bem representadas no presente estudo.

Com base na composição florística observada é possível afirmar que a área encontra-se em bom estado de conservação, apresentando espécies relacionadas a áreas não-desertificadas (*A. columbrina* e *B. cheilantha*), espécies associadas a locais desertificados (*A. pyriformium*, *J. molíissima* e *M. tenuiflora*) e espécies presentes nos dois tipos de ambientes (*P. stipulaceae* e *C. pyramidalis*) assim como os resultados encontrados no estudo de Souza, Menezes e Artigas (2015).

Conclusões

Os resultados demonstram que a área se encontra em bom estado de conservação. Este estado de conservação é observado, principalmente, devido à presença de algumas espécies que são boas indicadoras de áreas não degradadas. Isto dá indícios de que mais coletas são necessárias, uma vez que poucas espécies (16) foram encontradas nos levantamentos, e que muito mais podem ser encontradas quando analisada a riqueza potencial da área.

Referências Bibliográficas

AGEITEC – Agencia Embrapa de Informação Tecnológica (Precipitação e evaporação). Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/bioma_caatinga/arvore/CONT000g798rt3p02wx5ok0wtedt3nd3c63l.html. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

AGEITEC – Agencia Embrapa de Informação Tecnológica (Temperatura e umidade relativa). Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/bioma_caatinga/arvore/CONT000g798rt3p02wx5ok0wtedt3n17xgwk.html. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (2009). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* **161**: 105-121.

APGAUA, D.M.G. et al. Beta-diversity in seasonallydry tropical forests (SDTF) in the Caatinga Biogeographic Domain, Brazil, and its implications for conservation. *Biodiversity and Conservation*. V. 23, p. 217 – 232, 2014.

BESSA, M. A. P.; MEDEIROS, J. F. Levantamento florístico e fitossociológico em fragmentos de caatinga no município de Tabuleiro Grande – RN. **Revista Geotemas**. V. 1, N° 2, p. 69 – 83, 2011.

CARDOSO, D. B. O. S.; QUEIROZ, L. P. Caatinga no contexto de uma metacomunidade: evidências da biogeografia, padrões filogenéticos e abundância de espécies em Leguminosas”, in CARVALHO, C. J. B; E. A. B. ALMEIDA (eds.), *Biogeografia da América do Sul: padrões e processos*, São Paulo, SP, p. 241-260.2010.

CNIP – Centro Nordestino de Informações sobre Plantas. Disponível em: <http://www.cnip.org.br/bdpm/bd.php?bd=cnip7>. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

FERRAZ, E. M. N. et al. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco. **Revista brasil. Bot.**, São Paulo, V.21, n.1, p.7-15, 1998.

GARIGLIO, M. A. et al. Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga. **Serviço Florestal Brasileiro**. MAM. 2º ed. Brasília. 2010

LEAL, I. R. et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. *Megadiversidade*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 139-146, 2005.

LEMOS, J.R. Fitossociologia da vegetação caducifólia espinhosa da Serra da Capivara, Piauí. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. 1999.

MARACAJÁ, P. B. et al. Levantamento florístico e fitossociológico do estrato arbustivo-arbóreo de dois ambientes na vila Santa Catarina, Serra do Mel, RN. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, v.3, n.2, p.25-32, 2003.

MINISTÉRIO do MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

PROJETO BIOMAS. Disponível em: <http://www.projetobiomas.com.br/bioma/caatinga>. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

SANTOS, D. S.; JERONIMO, C. E. M. Levantamento florístico do município de Pedra Preta-RN: subsídios para empreendimentos futuros. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria e Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**. V. 15. p. 2925- 2934. 2013.

SOUZA, B. I.; MENEZES, R.; ARTIGAS, R. C. Efeitos da desertificação na composição de espécies do bioma Caatinga, Paraíba/Brasil. **Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM**. N° 88, p. 45 – 59, 2015.

SOUZA, S. A. O. et al. Levantamento florístico de uma área de vegetação de caatinga arbustiva-arbórea, no município de Petrolina-Pe. In: **Reunião nordestina de botânica**, Fortaleza. Biodiversidade e conservação: resumos. Fortaleza: UFC-CC, Departamento de Biologia, Herbário Prisco Bezerra EAC, 2003.

TABARELLI, M.; VICENTE, A. Lacunas de conhecimento sobre as plantas lenhosas da caatinga. p. 25-40. In: E.V.S.B. SAMPAIO, A.M.; GIULIETTI, J.; VIRGÍLIO, C. Gamarra-Rojas (eds.) Vegetação e flora da Caatinga. **Associação de Plantas do Nordeste – APNE, Centro Nordestino de Informações sobre Plantas – CNIP**, Recife, PE.2002

TROPICOS. Disponível em: <http://www.tropicos.org/>. Acessado em 10 de setembro de 2016.